

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

SEMANA: 5 -05/04 a 09/04

NOME:	Nº:	SÉRIE:
PROFESSOR(A): MARIA KARDASH SALVADOR	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 7H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM/WHATSAPP	DATA DE ENTREGA: 09/04	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: ESTUDAR AS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CRÔNICA.		
HABILIDADE(S): (EF69LP44) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros,fatoexpressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas.		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: PLANTÃO DE DÚVIDAS PELO GOOGLE MEET, TEXTO EXPLICATIVO, LEITURA DE TEXTO MOTIVADOR, ATIVIDADE ESCRITA, EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO.		
ORIENTAÇÕES: SEGUIR AS ORIENTAÇÕES EM VERMELHO. HORÁRIO DE ATENDIMENTO: DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 18H.		

COPIE O TEXTO ABAIXO, INCLUINDO A IMAGEM DO BOX, NO CADERNO.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CRÔNICA

Afinal, o que é a crônica?

A crônica é, geralmente, um texto curto com interlocução direta com o leitor. No gênero crônica, muitas vezes, o cronista relata casos sucedidos com ele mesmo ou expressa sua visão de mundo, usando linguagem leve e informal, próxima do leitor.

As crônicas são como um registro literário do cotidiano e, geralmente, provocam uma reflexão no leitor.

Características:

- Texto curto que relata um fato do cotidiano;
- Poucos personagens;
- Poucos cenários. Geralmente, a história se desenvolve em um só espaço;
- Tem efeito de humor, pode fazer uma crítica social ou motivar uma reflexão no leitor.

ATIVIDADE – parte 1

Leia a crônica abaixo (copie somente os exercícios):

A Bola

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai. Uma número 5 sem tento oficial de couro.

Agora não era mais de couro, era de plástico. Mas era uma bola.

O garoto agradeceu, desembulhou a bola e disse “Legal!”. Ou o que os garotos dizem hoje em dia quando gostam do presente ou não querem magoar o velho. Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa.

- Como é que liga? – perguntou.

- Como, como é que liga? Não se liga.

O garoto procurou dentro do papel de embrulho.

- Não tem manual de instrução?

O pai começou a desanimar e a pensar que os tempos são outros. Que os tempos são decididamente outros.

- Não precisa manual de instrução.

- O que é que ela faz?
- Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
- O quê?
- Controla, chuta...
- Ah, então é uma bola.
- Claro que é uma bola.
- Uma bola, bola. Uma bola mesmo.
- Você pensou que fosse o quê?
- Nada, não.

O garoto agradeceu, disse “Legal” de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame. Algo chamado Monster Baú, em que times de monstros disputavam a posse de uma bola em forma de blip eletrônico na tela ao mesmo tempo que tentavam se destruir mutuamente.

O garoto era bom no jogo. Tinha coordenação e raciocínio rápido. Estava ganhando da máquina. O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas. Conseguiu equilibrar a bola no peito do pé, como antigamente, e chamou o garoto.

- Filho, olha.

O garoto disse “Legal” mas não desviou os olhos da tela. O pai segurou a bola com as mãos e a cheirou, tentando recapturar mentalmente o cheiro de couro. A bola cheirava a nada. Talvez um manual de instrução fosse uma boa ideia, pensou. Mas em inglês, para a garotada se interessar.

Luiz Fernando Veríssimo

Exercícios

1- Neste texto o narrador participa ou só conta a história?

- a) ☐ Ele só conta a história.
- b) ☐ Ele também participa da história.

2- A partir do texto, podemos perceber que o menino

- a) ☐ Gosta de brincadeiras antigas
- b) ☐ Gosta muito de assistir TV
- c) ☐ Gosta mais de brinquedos eletrônicos
- d) ☐ Gosta de brincar de bola

3- Este texto contém diálogos. Quem é que fala neste texto?

- a) ☐ O pai, o filho e a bola

b) () O pai e o filho

c) () O pai, o filho, a bola e o narrador

d) () O narrador e o filho

4- O que faz deste texto uma crônica?

a) () Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e fala como é legal ganhar uma bola de presente.

b) () Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e quer que o leitor acredite nele.

c) () Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), e diz como os filhos devem tratar os pais.

d) () Ele escreve sobre um fato cotidiano (de um pai que dá um presente ao filho), mas faz uma reflexão sobre esta situação, expondo o seu ponto de vista e fazendo com que o leitor também reflita sobre o texto

5- O que o autor pretende com esse texto?

a) () Que o leitor acredite nele e concorde com tudo que ele disse.

b) () Que o leitor fique sabendo que o pai deu uma bola de presente ao filho.

c) () Que o leitor leia e reflita sobre como as crianças de hoje não brincam mais como antigamente.

d) () Que o leitor fique feliz porque o menino ganhou um presente de seu pai.

6- O tema central desta crônica é:

a) () Os pais não tem mais contato com os seus filhos e não sabem direito quais são as suas brincadeiras preferidas.

b) () As crianças já nem ligam para as brincadeiras comuns do passado, elas estão mais interessadas nas inovações tecnológicas.

c) () Mostrar que o menino não sabe jogar bola.

d) () Nos contar que o pai nunca ensinou o seu filho a jogar bola.

ATIVIDADE – parte 2

LEIA A CRÔNICA ABAIXO (COPIE SOMENTE AS PERGUNTAS):

Circuito fechado

Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, telefone, agenda, copo com lápis, caneta, blocos de notas, espátula, pastas, caixa de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro

e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete, cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filmes, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo. xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio, papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelo. Coberta, cama, travesseiro.

Ricardo Ramos

RESPONDA:

1- Há verbos nesse texto?

2- Escreva com suas palavras o que você entendeu dessa crônica: qual é a história que ela conta? Por que podemos considerar uma crônica?

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700

Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 5 (05/04 a 09/04)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 8º ANO
PROFESSOR(A): JOYCE NEVES	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2H	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 09/04	

OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: DANÇA: CONTEXTOS E PRÁTICAS; ARTES INTEGRADAS: MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS.

HABILIDADE(S): (EF69AR09) PESQUISAR E ANALISAR DIFERENTES FORMAS DE EXPRESSÃO, REPRESENTAÇÃO E ENCENAÇÃO DA DANÇA, RECONHECENDO E APRECIANDO COMPOSIÇÕES DE DANÇA DE ARTISTAS E GRUPOS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS DE DIFERENTES ÉPOCAS. (EF69AR33) ANALISAR ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA, PROBLEMATIZANDO AS NARRATIVAS EUROCÊNTRICAS E AS DIVERSAS CATEGORIZAÇÕES DA ARTE (ARTE, ARTESANATO, FOLCLORE, DESIGN, ETC.). (EF69AR31) - RELACIONAR AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS ÀS DIFERENTES DIMENSÕES DA VIDA SOCIAL, CULTURAL, POLÍTICA, HISTÓRICA, ECONÔMICA, ESTÉTICA E ÉTICA.

ESTRATÉGIAS E RECURSOS: LEITURA CRÍTICA E VÍDEO AULA GRAVADA LANÇADA NO YOUTUBE.

ORIENTAÇÕES: LEIA A ATIVIDADE COM ATENÇÃO, REFLITA SOBRE AS PERGUNTAS E RESPONDA. NÃO ESQUEÇA ASSISTIR A AULA GRAVADA.

O PAPEL SOCIAL DA DANÇA

RESPONDA:

- 1- Você já participou de alguma dança coletiva? Como foi?
- 2- O que você pensa sobre dançar com outras pessoas? E o que sente em relação a isso?



Nas imagens: Pataxós da aldeia Imbiruçu durante a festa das águas, em Carmésia (MG), 2011.

DANÇAS INDÍGENAS BRASILEIRAS (P.16)

A dança é uma das diversas formas de expressão dos vários povos indígenas brasileiros, assim como o canto, a pintura corporal e a produção de diversos objetos decorativos e utilitários, as danças de cada povo marcam as suas diferenças e revelam a riqueza de sua diversidade cultural.

As danças indígenas são tão variadas quanto os povos indígenas brasileiros. entre as aldeias de um mesmo povo, pode haver diferenças nos costumes e nos modos de vida., o que inclui as formas de dançar.

No caso dos pataxó, por exemplo, a dispersão (espalhamento) e a criação das aldeias em outros lugares fizeram com que as mesmas músicas passassem a ser dançadas de modos diferentes no decorrer do tempo.

Esse tipo de mudança também acontece com outros povos e pode ser influenciado pela troca cultural com outros povos indígenas e não-indígenas.

Nas culturas indígenas as danças podem fazer parte da experiências coletivas e estar relacionadas a momentos de festa e de brincadeira, podem ter um caráter místico e espiritual, integrando rituais como na festa das águas da aldeia imbiruçu, ou fazer parte de apresentações para povos não-indígenas.

MAS AFINAL, O QUE É SER INDÍGENA?

antes de tudo, é indígena quem se identifica com uma comunidade indígena e é visto por ela como um membro. entendemos como comunidade indígena um conjunto de pessoas que:

- mantém relações de parentesco e vizinhança entre si;
- são descendentes dos povos que habitavam o continente antes da invasão dos europeus;
- apresentam modos de vida que são resultado das transformações das antigas formas de viver das populações originárias das américas;

OS INDÍGENAS SÃO TODOS IGUAIS?

Algumas vezes os não-indígenas se referem aos povos indígenas genericamente como “índios”, porque, quando se fala índios, se referem a grupos sociais que se reconhecem como semelhantes em algumas situações.

Mas, apesar das semelhanças que podemos identificar entre vários povos indígenas, quando eles se comparam entre si reconhecem suas diferenças, pois prestam atenção nas particularidades de cada grupo.

Cada povo indígena possui tradições culturais próprias, ou seja, uma história em particular, além de possuir práticas e conhecimentos únicos.

Por exemplo: Franceses e ingleses recebem o nome comum de “europeus”, mas falam línguas diferentes e têm diferenças em seus modos de vida, apesar de muitas semelhanças.

Também temos os povos americanos, que podem ser estadunidenses, brasileiros, argentinos ou cubanos.

Ou os africanos, que podem ser egípcios ou moçambicanos. Fazem parte de grupos com diversas identificações, mas quando olhados de mais perto, têm muitas particularidades.

Por isso não é certo afirmar que existe uma única cultura indígena, pois cada comunidade tem seu modo de ser. Existem, portanto, muitas culturas indígenas. E existiam mais ainda, antes de serem exterminadas pela colonização europeia.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR. LEMBRA DELA?



OBRA: MIKAY, [TRADUÇÃO: PEDRA QUE CORTA, EM PATAXÓ] **ARTISTA:** ARISSANA PATAXÓ, 2009.

3 -APÓS LER AOS TEXTOS, COMO VOCÊ RESPONDERIA ESSA PERGUNTA?

ATENÇÃO:

ESCREVA AS RESPOSTAS NO CADERNO, TIRE UMA FOTO E ENVIE PARA A PLATAFORMA CLASSROOM COM NOME COMPLETO E TURMA. NÃO ENVIE NO WHATSAPP, A NÃO SER AS DÚVIDAS.

AULA GRAVADA: TODA TERÇA-FEIRA NO CLASSROOM.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: DE SEGUNDA À QUINTA DAS 13H ÀS 18H20.

WHATSAPP: 11 96100-7253